

BINÔMIO SERIEXOLOGIA-CONSCIENCIOTERAPEUTICOLOGIA NO ESTUDO DA SÍNDROME DE CASSANDRA

Binomial Seriexology-Conscientiotherapeuticology in the Study of Cassandra Syndrome

Binomio Seriexología-Conciencioterapeuticología en el Estudio del Síndrome de Cassandra

Marco Almeida | marco_af_almeida@yahoo.com.br

Médico pneumologista, tenepessista, epicon, consciencioterapeuta. Voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Palavras-chave:

Autoconsciencioterapia
Grécia Antiga
Paraprospetivologia
Precognição
Vidas passadas

Keywords:

Ancient Greece
Paraprospetivology
Past lives
Precognition
Self-conscientiotherapy

Palabras clave:

Autoconciencioterapia

Resumo:

Este artigo aborda a *Síndrome de Cassandra*, estabelecendo hipóteses de desdobramentos autoseriexológicos correlatos. De início, é apresentada a análise consciencial da *Síndrome de Cassandra*. Em sequência, são detalhados 4 contextos históricos relacionados, direta ou indiretamente, ao objeto inicial de estudo, constituindo linhas plausíveis de investigação de contextos e personalidades-chave relacionados ao autor: Homero, Asclépio, Delfos e Nostradamus. O propósito é contribuir com ferramentas úteis de autopesquisa seriexológica e consciencioterápica, não apenas pela pormenorização da *Síndrome de Cassandra*, mas também pela observação da autoprodução conscienciográfica insinuante quanto a possíveis tendências recompositórias no percurso holobiográfico. A metodologia de pesquisa é sustentada na consulta a livros, filmes e *web* e na catalogação e avaliação das autoexperimentações parapsíquicas. A conclusão do trabalho aponta para a importância de se atentar à pesquisa seriexológica a partir da análise da autoprodução conscienciográfica, facultando a autoconscientização das dileções intelectuais recompositórias, edificadas pelo próprio histórico retrobiográfico do autor.

Abstract:

This article addresses *Cassandra Syndrome*, establishing hypotheses of related self-seriexological developments. Initially, the consciential analysis of *Cassandra Syndrome* is presented. Then, 4 historical directly or indirectly related contexts are detailed, constituting plausible lines of investigation of contexts and key personalities related to the author: Homer, Asclepius, Delphi and Nostradamus. The purpose is to contribute with useful seriexological and conscientiotherapeutic self-research tools, not only by detailing the *Cassandra Syndrome*, but also by observing the insinuating conscientiographic self-production regarding possible recompositional trends in the holobiographical path. The research methodology is based on the consultation of books, films and the web, and on the cataloging and evaluation of parapsychic self-experiments. The conclusion of the work points to the importance of paying attention to seriexological research from the analysis of conscientiographic self-production, providing self-awareness of recompositional intellectual dilemmas, built by the author's own retrobiographical history.

Resumen:

Este artículo aborda el *Síndrome de Cassandra*, estableciendo hipótesis de desdoblamientos autoseriexológicos correlacionados. Inicialmente, se presenta el análisis consciencial del

Grecia Antigua

Paraprospetivología

Precognición

Vidas pasadas

Síndrome de Cassandra. A continuación, se detallan 4 contextos históricos relacionados, directa o indirectamente, con el objeto inicial de estudio, constituyendo líneas plausibles de investigación de contextos y personalidades llave relacionadas con el autor: Homero, Asclepio, Delfos y Nostradamus. El propósito es contribuir con herramientas útiles de autoinvestigación serieológica y conciencioterápica, no solo por la pormenorización del Síndrome de Cassandra, sino también por la observación de la autoproducción concienciográfica insinuando posibles tendencias recompositivas en el recorrido holobiográfico. La parametodología de investigación está sustentada en la consulta de libros, películas, web, y en la catalogación y evaluación de las autoexperimentaciones parapsíquicas. La conclusión del trabajo apunta a la importancia de prestar atención a la investigación serieológica a partir del análisis de la autoproducción concienciográfica, facultando la autoconcientización de las dilecciones intelectuales recompositivas construidas por el propio histórico retrobiográfico del autor.

ARGUMENTOS PRELIMINARES

Apresentação. Este artigo propõe estudo conscienciológico sob a ótica do *binômio Serieuxologia-Consciencioterapeuticologia*. Traz, enquanto recorte de trabalho, aspectos iniciais relevantes do conjunto de elementos paradiagnósticos constitutivos da *Síndrome de Cassandra*, bem como caminhos paraterapêuticos pertinentes. A seguir, estabelece hipóteses de desdobramentos autoserieuxológicos a partir do tema em exame.

Disposição. De início, é apresentada a base teática para a análise consciencial da *Síndrome de Cassandra*. Em sequência, são detalhados 4 contextos históricos e personalidades-chave relacionados, direta ou indiretamente, ao objeto inicial de estudo, constituindo linhas plausíveis de investigação do autor: Homero, Asclépio, Delfos e Nostradamus.

Objetivo. O propósito deste texto é contribuir com ferramentas úteis de autopesquisa serieológica e consciencioterápica, não apenas pela pormenorização da perspectiva conscienciológica da *Síndrome de Cassandra*, mas também pela observação atenta à autoprodução concienciográfica, insinuante quanto a possíveis dileções e tendências recompositórias no percurso holobiográfico.

Contextualização. O estudo sobre a *Síndrome de Cassandra* iniciou-se em 2024, em decorrência dos trabalhos pessoais relacionados à elaboração coletiva, pela *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), do *Dicionário de Síndromes Conscienciais* (título provisório).

Seleção. A equipe do setor de parapesquisas institucionais promoveu a seleção preliminar de 100 complexos sindrômicos para estudo regular semanal, em associação a debates grupais para desenvolvimento do conteúdo parapesquisístico, nas tardes de sábado.

Desenvolvimento. Coube a este autor, além de outros temas escolhidos, a participação no grupo de desenvolvimento da *Síndrome de Cassandra*.

Etapas. A parametodologia seguiu as 6 seguintes etapas, descritas em ordem funcional:

1. **Levantamento.** A recolha bibliográfica e o estudo sobre a personagem Cassandra, bem como a síndrome a ela relacionada, *fora do saber conscienciológico*, ou *estado da arte* já descrito em linhas de conhecimento convencionais: arte, religião, filosofia e ciência materiológica, utilizando-se, dentre outros recursos, de leitura útil de livros, consultas na *web* e pesquisa filmográfica.

2. **Paraerudição.** A pesquisa mais avançada do *saber conscienciológico* sobre o tema, com atenção especial, porém não exclusiva, às proposições de Waldo Vieira (1932–2015), disponíveis em livros e gravações de vídeos de eventos, tais quais palestras públicas, tertúlias conscienciológicas e anotações pessoais de minitertúlias conscienciológicas, auxiliando na catalogação de abordagens originais verponológicas úteis à ampliação da cosmovisão seriexológica e consciencioterapêutica quanto ao assunto.

3. **Compilação.** A compilação e a exposição dos achados pertinentes das duas etapas anteriores em reuniões institucionais de debate paracientífico, seguido da anotação final dos conteúdos consensuais coletivos enriquecedores do material inicialmente apresentado.

4. **Paper.** A iniciativa individual, compartilhada ao grupo de estudo, de formulação e apresentação do *paper* intitulado *Síndrome de Cassandra* no evento *Epicentrismo em Debate* de número 212, em 29 de março de 2024, oportunizando a exposição e o recebimento de heterocríticas valiosas quanto à amplificação da compreensão sobre o assunto.

5. **Autoseriexologia.** A verificação dos desdobramentos autoseriexológicos da produção conscienciográfica, notadamente quanto ao percentual de recuperação de *cons* perante as vidas passadas e ao percurso holobiográfico.

6. **Autoconsciencioterapia.** A autoavaliação regular de traços pessoais regressivos passíveis de recin, ao longo da pesquisa em andamento.

Estrutura. O presente artigo está estruturado em duas seções, listadas em ordem funcional:

I. *Síndrome de Cassandra.*

II. **Relações autoseriexológicas do estudo síndrômico.**

I. SÍNDROME DE CASSANDRA

Obras. A descrição da histórica personagem Cassandra, de quem deriva o epônimo estudado neste artigo, está contida nas obras *Ilíada e Odisseia*, de Homero (928 a.e.c. – 898 a.e.c.). A trágica heroína também foi declamada por outros poetas, ilustrada sob o olhar de diversos escritores e examinada por diferentes estudiosos e intelectuais, em vários ângulos de múltiplas linhas de conhecimento humano, no decorrer de séculos, a exemplo dos cânticos do ciclo épico troiano, das odes de Píndaro (522 ou 518 a.e.c. – 443 ou 438 a.e.c.), das tragédias *Agamemnon*, de Ésquilo (525 ou 524 a.e.c. – 456 ou 455 a.e.c.), e *As Troianas*, de Eurípedes (480 a.e.c. – 406 a.e.c.), além dos versos de *Alexandra* (300 a.e.c.), de Lícofron de Cálcis (325 a.e.c. – ?).

Definição. “A *Síndrome de Cassandra* é o estado mórbido caracterizado pelo emocionalismo, pessimismo, mau humor, autoderrotismo, sinistrose, ressentimento e carrancismo frente à rejeição coletiva e ao descrédito social pela previsão de evento futuro adverso, não raro acometendo a conscin parapsíquica precognitora” (Almeida, 2024, *online*).



Etimologia. O termo *síndrome* vem do idioma Grego, *syndromé*, “concurso; ação de reunir tumultuosamente”. Surgiu no século XIX. O vocábulo *Cassandra* é proveniente do nome da personagem homérica, a princesa troiana precognitora sem credibilidade quanto aos prenúncios estabelecidos.

Sinonímia. 1. *Complexo de Cassandra*. 2. *Maldição de Cassandra*. 3. *Síndrome emocionalista da conscin precognitora*.

Antonímia. 1. *Agente precognitor sadio*. 2. *Paraprognosticologia homeostática*. 3. *Sobrepairamento cosmovisiológico da conscin precognitora*.

Reino. Cassandra foi uma das filhas de Príamo e Hécuba, reis de Troia ou Ílion, antigo reino considerado, à época, a *joia do Egeu*, centro de desenvolvimento socioeconômico, cultural, comercial e militar. Os troianos, devido ao papel hegemônico na região, mantinham perfil orgulhoso e jactante, julgando-se inabaláveis sob várias perspectivas. As muralhas externas da cidade, tidas como intransponíveis, reforçavam a percepção quanto à impossibilidade de subjugação a exércitos bárbaros estrangeiros.

Origem. Há diferentes versões sobre a origem mítica. Em uma das versões, na infância, Cassandra e o irmão Heleno teriam adormecido no Templo de Apolo, sendo encontrados pela mãe com duas serpentes sagradas a dardejar as línguas bífidas próximas aos ouvidos das crianças. Com o grito da matriarca, os animais desmaterializaram-se. A partir de então, Cassandra estaria apta a estabelecer profecias, em estado alterado da mente, na condição de sibila (Almeida, 2024, *online*).

Sina. Com o passar dos anos, a pítia teria se tornado jovem de grande beleza, pureza e forte devoção sacerdotal, atraindo a atenção e o amor do próprio Deus Apolo. Tendo sido rechaçado quanto às investidas sexuais e furioso pela rejeição, a divindade teria retirado o dom de persuasão da profetisa, condenando-a à sina de lidar com a incredulidade generalizada dos pares pelas premonições (Almeida, 2024, *online*).

Descrédito. O papel dramático de Cassandra gira em torno da profetisa descreditada quanto à capacidade de predizer o futuro e considerada instável ou perturbada pelos cidadãos troianos. As puras pitonisas dedicavam a vida às rotinas exaustivas para se tornarem um *vaso adequado*, porta-vozes do mundo imaterial, proferindo recomendações de cunho paraperceptivo, *doa a quem doar*. Mas a conquista da virtude ou *aretê*, pela personagem, era comprometida pela dificuldade pessoal em querer ser bem-aceita e reconhecida pelos pares (Schapira, 2018, p. 24).

Conscienciologia. Pelo ângulo da *Diagnosticologia*, o termo *Síndrome de Cassandra* refere-se à conscin expositora de previsões antipáticas, manifestando sofrimento psíquico e holossomático diante da desconfiança e do rechaço dos ouvintes. O desdém dos pares frente aos alertas proferidos a faz sucumbir emocionalmente, deixando-se subugar e se assediar pelo contrafluxo inerente à tarefa de esclarecimento ao qual se predispôs (Almeida, 2024, *online*).

Descrédito. A conscin subestimada quanto à pertinência dos próprios enunciados reage emocionalmente, de modo ressentido. Na tentativa de ser ouvida, pronuncia-se com ênfase progressiva, até

os limites do alarmismo e da catastrofização, reforçando o ciclo vicioso de baixa credibilidade frente aos interlocutores, segundo a sequência parafisiopatológica em 4 etapas:

1. **Comunicação:** o prenúncio da conscin parapsíquica.
2. **Desmoralização:** o descrédito social inicial e injúria preliminar dos opositores.
3. **Emocionalismo:** a resposta emocional regressiva explícita da conscin comunicante.
4. **Potencialização:** a heteroexclusão e a marginalização social derradeira.

Parassemiologia. Pela *Parassemiologia*, a terceira e a quarta fases de resposta são passíveis de apresentar, dentre outros, 20 traços patopensênicos, aqui enumerados em ordem alfabética:

01. **Alarmismo:** a propagação extremada da visão de futuro adversa.
02. **Ansiosismo:** a inquietação agônica por ser aceita socialmente.
03. **Antiparapsiquismo:** a ausência cosmovisiológica frente ao infortúnio.
04. **Autovitimização:** a autodepreciação com queda do amor-próprio.
05. **Carrancismo:** a *cara fechada* diante do recebimento da refutação.
06. **Catastrofização:** a intensificação doentia da desdita.
07. **Derrotismo:** a atitude fracassomaníaca.
08. **Distímia:** o mau humor crônico pelo rechaço grupal.
09. **Dogmatismo:** a expectativa de adesão irrestrita às próprias convicções.
10. **Frustração:** o *banho de água fria* pela subestimação popular.
11. **Heteroassediabilidade:** a subjugação ao contrafluxo heteroassediador.
12. **Inarticulação:** a ausência de comunicação interconsciencial fluida.
13. **Intransigência:** a inobservância do natural direito alheio de discordar.
14. **Monovisão:** a *visão em túnel* pela emotividade.
15. **Pessimismo:** a expectativa inamovível pelo pior.
16. **Pseudoprofilaxia:** a falsa prevenção pelo pânico.
17. **Pusilanimidade:** o fatalismo parapsíquico frente aos possíveis acidentes de percurso.
18. **Ressentimento:** a desafeição pelos opositores.
19. **Sinistrose:** a patoprospectiva assediadora.
20. **Sociosidade:** a avidez monopolizante em agradar.

CPC. Em consideração à *Homeostaticologia*, eis, em ordem alfabética, 10 cláusulas sadias de eventual *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicáveis pela conscin com antevisão interassistencial, nas interações entre pares, passíveis de promover a autoprofilaxia quanto à *Síndrome de Cassandra*:

01. **Amparabilidade:** saber ser o agente precognitor interassistencial para a melhoria dos grupos evolutivos no qual se insere.
02. **Autoexperiência:** enfatizar o primado da coerência quanto às autoexperimentações evolutivas pela Refutaciologia.
03. **Autocosmovisão:** manter a autocosmovisão frente às autoexperimentações parapsíquicas, sem pusilanimidade, catastrofismos preditivos ou abatimento moral diante do rechaço alheio.

04. **Autoprofilaxia:** sustentar as condutas profiláticas pessoais em antecipação às adversidades antevistas, segundo o próprio autodiscernimento.

05. **Coedes:** exercer o princípio evolutivo da teática da coexistência fraterna diante das divergências inevitáveis.

06. **Descrenciologia:** admitir o direito universal das outras consciências à dúvida, especificamente diante de heteroexperimentações.

07. **Homologia:** ter a habilidade evolutiva de perceber as homologias conscienciais implícitas entre pares.

08. **Refutações:** aplicar o *binômio autoimperdoamento-heteroperdão* diante da refutação cosmoética.

09. **Sociosidade:** prevenir ou tratar o autoemocionalismo frente a heterocríticas ofensivas e descréditos personalizados (críticas *ad hominem*).

10. **Vida:** orientar a própria vida segundo o princípio auto e heterolibertador: – “*Viva e deixe viver*”.

II. RELAÇÕES AUTOSERIEXOLÓGICAS DO ESTUDO SINDRÔMICO

Utilidade. Pela *Autoseriexologia*, o conhecimento haurido do estudo da *Síndrome de Cassandra* é útil para o autor–pesquisador, quanto à formulação de hipóteses holocármicas, sob a forma do *presente abrindo a porta do passado*.

Recomposições. A título de exemplo, a parapercepção pessoal durante a *dinâmica parapsíquica da Autorganização Parafisiológica na OIC* (Almeida, 2024, *online*), relativa à assistência extrafísica dirigida a conscins parapsíquicas precognitoras, intensificada após o início dos estudos sindrômicos aqui descritos, clarifica a hipótese de conexão recompositória frente a esse público-alvo de assistência.

Vertentes. No atual trabalho, são apresentadas 4 vertentes de indagações produzidas a partir da análise da autoprodução paracientífica, explicitando possíveis interesses e direcionamentos seriexológicos recompositórios:

1. **Homero:** a pesquisa do *crescendo belicismo–arte de curar*.
2. **Asclépio:** a pesquisa do binômio *sono terapêutico–projeção terapia*.
3. **Delfos:** a pesquisa do parapsiquismo ginossomático.
4. **Nostradamus:** a pesquisa do parapsiquismo precognitivo.

Universos. Deste modo, foi estudada a afinidade pessoal junto aos 4 universos de análise.

HOMERO

Micenas. A cultura micênica (séculos XIII–XII a.e.c), representada pelos troianos e aqueus, teve em Troia e Pilos as duas principais capitais. O poema homérico *Ilíada* retratou o conflito bélico entre as duas potências, entre 1300 e 1200 a.e.c., conforme anteriormente destacado.

Anatomia. De acordo com o filólogo Werner Jaeger (1888–1961), no livro *Paideia: a Formação do Homem Grego*, “Homero é o representante da cultura grega primitiva” (Jaeger, 2013, p. 65).

Medicina. A *Ilíada* pode ser considerada a primeira obra de qualidade com caráter naturalista da literatura mundial. As temáticas médicas nos escritos homéricos são frequentes e demonstram consideráveis conhecimentos anatômicos humanos. Há em torno de 150 termos especializados (Rivera, 2022, p. 30), com palavras a exemplo de *thumus* (coração), *stíthos* (peito), *phrenes* (coração, pulmão, diafragma), *koiliá* (abdômen), *sykóti* (fígado), *enkéfalos* (cérebro), *ásthma* (asfixia), *pharmacon* (droga), e novas expressões cunhadas e incorporadas pelos tratados hipocráticos, a exemplo de *acétábulum* (acetábulo). De modo adicional, são descritos detalhadamente quadros clínicos de síncope, ataques de pânico e malformações genéticas, bem como são explicitadas a forma de uso de diversas drogas curativas. Ademais, a presença de médicos é relevante e numerosa nos poemas homéricos.

Cirurgia. Os cirurgiões também são especificamente relatados. Quando Hades e Afrodite são feridas em batalha, o deus médico *Peón*, assim denominado por utilizar a raiz da peônia na cura de enfermidades, aparece e as salva. Apolo, a divindade da medicina, música e poesia, também era conhecido por *Alexikakos* (“aquele que afasta as enfermidades”), apesar de, opositivamente, utilizar flechas causadoras da epidemia entre os aqueus, no princípio da narrativa, provavelmente peste bubônica (Rivera, 2022, p. 32).

Enfermagem. Enfermeiras também são descritas, a exemplo de Hecamede e Agamede (Homero, 1950, p. 177 e 241).

Causalidade. Na medicina homérica, as causas de doenças poderiam se dividir em traumática, punitiva (pelos deuses), natural ou ambiental, e sobrenatural (demoníaca) (Rivera, 2022, p. 36).

Transição. Sob determinados aspectos, a leitura da *Ilíada* é passível de representar a transição evolutiva multisseriada da consciência, ensaiando a saída da belicosidade bruta e primitiva, e dando os primeiros sinais de entendimento teático da empatia e da solidariedade interpares, ou seja, o alvorecer inicial da interassistencialidade.

Infância. Desde a infância, este autor se sentia atraído pelo exemplar da obra exposta na prateleira da casa onde morava, no Rio de Janeiro, RJ. As dificuldades naturais em entender a densidade narrativa, tanto em conteúdo quanto em forma, eram amenizadas pelas explicações paternas pacientes e bem-humoradas.

Questionamento. A partir de tais percepções, seriam pertinentes 6 questionamentos, em ordem lógica:

1. **Estudo.** *Teria este autor já lido e estudado a referida obra, de modo aprofundado, em vidas anteriores?*
2. **Conteúdo.** *Seria elemento da epopeia, possuidor de conteúdos seriexologicamente importantes e sensíveis ao autor, em relação à saída das guerras e ao caminhar para a interassistência?*
3. **Personagem.** *Há relação direta do autor com algum padrão de personagem descrito nas obras homéricas?*

4. **Grécia.** *Haveria retrovida do autor no período grego arcaico?*
5. **Papel.** *Qual a importância do papel da personagem precognitora Cassandra nos estudos pessoais, dado o fato de ser personagem da Ilíada?*
6. **Interesses.** *Quais os fatores seriexológicos envolvidos no despertar dos dois momentos de interesse: o atual, pelo estudo consciencioterápico da síndrome, e o anterior, na infância, pela obra homérica?*

Paideia. Em período grego posterior, faz-se notável a correlação entre o exercício da medicina e os princípios éticos fundadores da *Paideia*, conforme relata Jaeger (2013, p. 1.011):

“Ainda que não tivesse chegado até nós nada da antiga literatura médica dos gregos, seriam suficientes os juízos laudatórios de Platão sobre os médicos e sua arte para concluirmos que o final do século V e o século IV a.c. representaram na história da formação médica um momento culminante do seu contributo social e espiritual. O médico aparece aqui como um representante de uma cultura especial do mais alto grau metodológico e é, ao mesmo tempo, pela projeção do saber num fim ético de caráter prático, a personificação de uma ética exemplar, a qual por isso é constantemente invocada para inspirar confiança na fecundidade criadora do saber teórico para edificação da vida humana. Pode-se afirmar sem exagero que sem o modelo de Medicina seria inconcebível a ciência ética de Sócrates, a qual ocupa o lugar central nos diálogos de Platão. De todas as ciências humanas então conhecidas, incluindo a Matemática e a Física, é a Medicina a mais afim à ciência ética de Sócrates. Todavia, não é só como antecedente da filosofia socrática, platônica e aristotélica na história do espírito que a Medicina grega merece ser considerada: merece-o, além disso, porque é a primeira vez que a ciência médica, sob a forma que então revestia, ultrapassa as fronteiras de uma simples profissão para se converter numa força cultural de primeira ordem na vida do homem grego. A partir daí, embora não sem contestações, a Medicina vai se tornando, cada vez mais, parte integrante da cultura geral. Na cultura moderna não chegará nunca a reconquistar essa posição.”

ASCLÉPIO

Grécia. No mundo antropomórfico do politeísmo grego antigo, proliferaram divindades, em grande parte associadas a áreas centrais da atividade humana cotidiana. No panteão de personalidades míticas, eram reverenciadas figuras fundamentais, por exemplo *Eileithyia*, a deusa do parto, ou *Zéfiro*, o vento do Oeste (Broad, 2007, p. 25). Personificações, a exemplo de *Himeros*, o Desejo, ou *Niké*, a Vitória, também se faziam estrategicamente presentes.

Personalidade. Asclépio foi inicialmente descrito sob a forma de médico humano, outro personagem no poema épico *Ilíada*, de Homero. A partir do século V, já existem as primeiras evidências de ter sido divinizado e associado à medicina ou à cura, observável no hino órfico do poeta Hesíodo (776 a.e.c. – ?) intitulado *Perfume de Asclépio*. Por outro lado, a Terceira Pítica (474 a.e.c.) foi a primeira obra a reconstruir na totalidade o mito central asclepiano. Obras adicionais, a exemplo de

Biblioteca, de Apolodoro de Atenas (180 a.e.c. – 120 a.e.c.), *Descrição de Atenas*, de Pausânias (110–180), e *A Metamorfose*, de Ovídio (43 a.e.c. – 17 ou 18 a.e.c.), completaram ou geraram versões míticas alternativas. Há de se destacar, adicionalmente, o estudo exaustivo *Asclepius: Collection and Interpretation of the Testimonies* (1998) do pesquisador Ludwig Edelstein (1902–1965), com 869 referências sobre o culto proveniente do mundo antigo (Rivera, 2022, p. 39).

Mito. Asclépio, com o significado onomástico de *incessantemente benévolo*, seria filho da divindade Apolo e de Corônís, princesa da Tessália. Após cortejá-la, o temperamental deus olímpico teria engravidado e assassinado a amante, após descobrir a infidelidade da jovem com o humano Isquis. Arrependido, na pira funerária, teria realizado operação cirúrgica cesárea, salvando o próprio filho, e entregando-o ao sábio centauro Quíron, conhecedor das artes da caça, da música e da medicina, conforme descreve Filóstrato, o Ateniense (170–250) na obra *Heroicus*: “Quíron praticava vários tipos de caça, ensinava a arte da guerra, instruía os médicos na arte da medicina, formava músicos e educava os homens na Justiça” (Filóstrato, 1996, p. 113).

Centauro. Quíron vivia em caverna no monte Pelion, na Tessália, com profunda erudição sobre as propriedades curativas das ervas e as técnicas cirúrgicas. Era conhecido por ser o *curador ferido*, notável pela gentileza com os doentes e pela habilidade em reconfortar os necessitados. O corpo metade homem, metade cavalo representava a natureza selvagem e impulsiva dominada pela racionalidade (Rivera, 2022, p. 40).

Família. Sob a orientação do centauro, Asclépio transformou-se em hábil médico. Junto à esposa Epione (a personificação da Calma), teve 2 filhos e 5 filhas, todos divinizados: Macaón e Podalírio, personagens homéricos relacionados à cura e à Medicina; Higeia, de onde provém a palavra *higiene* (a Preservação da Saúde), Panacea, significando “*terapia ou remédio universal*”, Yaso (“*curadora*”), Eggle (“*brilho curativo*” ou “*magnificência*”) e Aceso (“*o processo curativo*”) (Rivera, 2022, p. 41).

Divindade. Possuidor da habilidade de ressuscitar os mortos e renunciante ao poder de matar, Asclépio teria desagradado Zeus pelo uso indiscriminado da própria autoridade sobre o renascimento, sendo fulminado por um raio lançado pelo líder do Olimpo. Arrependido pela própria atitude, Zeus o trouxe novamente à vida e o divinizou (Rivera, 2022, p. 42).

Asclepieion. Ao final dos séculos VI a.e.c., proliferaram templos para cultuar o deus curador e as práticas terapêuticas relacionadas. No século XIX, descobriram-se mais de 200 templos dedicados ao “*médico réptil*” (outra denominação asclepiana), sendo calculada a existência de mais de 320 edificações denominadas *Asclepieion* ao longo da Grécia e da Ásia Menor, funcionantes por mais de 10 séculos, (V a.e.c. – VI). Há de se destacar, sobretudo, a importância primordial de Epidauro, fundado em torno de 500 a.e.c. (Rivera, 2022, p. 43).

Egito. Tais estruturas são originadas dos templos incubatórios egípcios dos deuses *Serapis*, em Menfis, *Thot*, em Tebas, e *Isis*, em File. O termo *incubatório* refere-se ao procedimento de dormir no templo e ser curado pelos “*sonhos terapêuticos*” (Rivera, 2022, p. 43).

Ábaton. Os sacerdotes, sem formação médica, recebiam enfermos e os levavam a sítio denominado ábaton, onde receberiam a intervenção terapêutica por meio de sono diretamente curativo, ou sonhos indicativos de ações terapêuticas a serem realizadas na vigília física. Os assistidos recebiam dos sacerdotes banhos com água fria e quente, unguentos, massagens, dietas, jejuns, sacrifícios, orações, terapia verbal, ritos e cerimônias nos dias precedentes à interação transcendente, ao lado da estátua de Asclépio ou Esculápio (a divindade romana homóloga) (Rivera, 2022, p. 45).

Intervenções. Em geral, os enfermos poderiam ser agudos ou crônicos, muitos sem esperanças na medicina tradicional da época quanto à cura ou alívio dos sintomas. A análise dos casos submetidos às intervenções demonstrava grande percentual de sintomas de ordem emocional e psíquica (Rivera, 2022, p. 51).

Asclepiadas. Hipócrates (460 a.e.c. – 370 a.e.c.) e Galeno (129–216) referiam-se com respeito e aceitação à *incubatio* asclepiana. O primeiro, descendente direto na décima oitava geração de Asclépio, pela linha genealógica do filho Podalírio, detalhou todos os nomes das linhagens precedentes. Por isso, todos os médicos da época eram denominados *Asclepiadas*, ou seja, descendentes de Asclépio (Rivera, 2022, p. 52).

Galeno. No caso de Galeno, ainda jovem, foi nomeado médico-cirurgião dos gladiadores pelo diretor do templo asclepiano de Pérgamo. Em sua obra *De Libris Propriis*, mencionou ter sido curado de um abscesso hepático durante um sonho (Rivera, 2022, p. 52).

Paestum. Em viagem de pesquisa seriexológica realizada em setembro de 2024, a visita ao sítio arqueológico da cidade de *Paestum*, no Golfo Salernitano da Itália, oportunizou a percepção de marcante afinidade com o tema, associada a repercussões bioenergéticas interassistenciais na visitação. Na periferia da antiga cidade, o *Asclepieion* do período lucano (ano 300), parte constitutiva do hospital da cidade, indicava onde os médicos hipocráticos exerciam o método clínico lado a lado aos sacerdotes asclepianos.

OIC. Nas práticas institucionais de desassédio da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC), em ocasionais momentos, é percebida por este autor a montagem de paracenário assemelhado aos descritos para o encaminhamento de consciexes enfermiças, semelhante a versão multidimensional de *Asclepieion* extrafísico.

Sono. Por fim, vale lembrar, a coincidência significativa de o autor trabalhar com a Medicina do Sono, talvez relacionado com passado grego e egípcio.

Hipóteses. Destacando 4 fatos e parafatos descritos, em ordem lógica, seria possível hipotetizar:

1. **Trabalho.** Teria o autor já trabalhado em algum *Asclepieion* no passado retrobiográfico? Quais os erros e acertos associados à prática?
2. **Cassandra.** Haveria correlação deste contexto seriexológico com as consciexes associadas à *Cassandra*, já mencionadas como possível público-alvo seriexológico?

3. **Egito.** Existiria relação deste autor com algum dos períodos de trabalhos em templos incubatórios egípcios ou gregos?

4. **Projecioterapia.** *Poderia ser estabelecido vínculo multimilenar entre o atendimento projeciote-rápico prestado pela OIC e o ábaton da Antiga Grécia? E, de modo análogo, haveria vinculação entre a cons-trução do Laboratório de Projecioterapeuticologia e as prévias atividades no Asclepieion? O grupo de conscins voluntárias da Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), por exemplo, os consciencio-terapeutas, poderiam ter relação com os templos incubatórios?*

Inter-relação. É relevante assinalar a relação entre os mitos de Cassandra e Asclépio, conec-tados pela divindade Apolo, conforme descreve Ferry (2023, p. 520):

“Embora Apolo seja o mais belo dos deuses do Olimpo, seus amores nem sempre são felizes, seja por exemplo, com Cassandra, que acaba recu-sando-o, ou mesmo com a ninfa Dafne, que prefere fugir dele e se trans-formar em loureiro, um arbusto com o qual o deus dará uma coroa que se tornará o seu emblema, a ceder aos seus avanços. O mesmo acontece com Corônís, uma deslumbrante jovem que está grávida dele, mas que o trai com um mero mortal. Desta vez, Apolo não aguenta mais: ele a transpassa com suas flechas, mas ao perceber que ela está grávida de seu filho, ele arruma uma maneira de deixá-lo nascer. Asclépio, pois é dele que se trata, é então, salvo *in extremis*.”

DELLOS

Metafísica. A prática metafísica permeava toda a sociedade grega antiga e a comunicação com esferas superiores, seja pela meditação ou pela leitura de vísceras de animais, constituindo a principal via para a obtenção de orientação e reafirmação das virtudes pessoais. Métodos simples de adivinhação eram amplamente utilizados no cotidiano dos helênicos, como cartões (chamados de oráculos) alfa-béticos (Broad, 2007, p. 25).

Categorias. Nesse contexto, várias categorias de ofícios paraperceptivos se apresentavam: si-bilas, videntes, sacerdotes, adivinhos e astrólogos, além dos renomados oráculos (Broad, 2007, p. 25).

Irmandade. O oráculo era a irmandade de conscins parapsíquicas místicas a se manis-festarem em união extática com a divindade Apolo, “o mais grego dos deuses”, respondendo a perguntas de diversas ordens, aconselhando sobre os mais diferentes temas e proferindo vaticínios. Nos diversos templos, desde Atenas até o Egito, a atividade era praticada predominantemente por homens (Broad, 2007, p. 26).

Delfos. Delfos era considerada o “umbigo do mundo”. De modo singular, o oráculo local era exercido exclusivamente por mulheres. Situada no ápice da engrenagem metafísica disseminada na comunidade grega, posicionava-se como elite espiritual, detentor de talentos especiais, não apenas para interpretar, mas também para manifestar habilidades consideradas semelhantes às das divindades (Broad, 2007, p. 28).

Templo. O templo em Delfos era gema dórica erguida no século IV a.e.c., durante o período clássico grego, representando o prédio principal de série de monumentais edificações, progressivamente maiores e mais imponentes. Dedicado não apenas ao culto a Apolo, mas também à vidência, era o fulcro da sabedoria grega, sobretudo na fase áurea correspondente ao século V a.e.c. (Broad, 2007, p. 29).

Descrições. Localizado nas encostas do monte Parnaso, na Grécia Central, foi descrito por Homero e estendeu-se em atividade por mais de 1.200 anos, sendo registrado também por Heródoto (485 a.e.c. – 425 a.e.c.), Eurípedes, Sófocles (497 ou 496 a.e.c. – 406 ou 405 a.e.c.), Platão (428 a.e.c. – 347 a.e.c.), Aristóteles (384 a.e.c. – 322 a.e.c.), Píndaro (522 a.e.c. – 443 a.e.c.), Xenofonte (431 a.e.c. – 354 a.e.c.), Diodoro de Sicília (90 a.e.c. – 30 a.e.c.), Estrabão (63 ou 64 a.e.c. – 24), Plutarco (46–120), Tito Lívio (59 a.e.c. – 17), Justino (100–165), Ovídio (43 a.e.c. – 17 ou 18), Lucano (39–65) e Clemente de Alexandria (150–215), ou seja, gregos, romanos e cristãos primitivos (Broad, 2007, p. 21).

Riqueza. As atividades em Delfos eram operadas por 3 oráculos, sendo 2 em regime integral e 1 suplente, sempre no sétimo dia do mês. As práticas parapsíquicas eram sigilosas e passadas de geração em geração. A distinta credibilidade dos trabalhos oraculares foi traduzida em riqueza ímpar, a partir da doação dos consulentes agradecidos (Broad, 2007, p. 29).

Feminino. O protagonismo feminino destoava dos demais papéis ginossomáticos na sociedade grega. A rigor, havia código social de machismo estrutural extremado e os filósofos ensinavam sobre a suposta superioridade dos homens em relação às mulheres. Raras exceções podem ser citadas, por exemplo, Eurípedes (Broad, 2007, p. 24).

Autoridade. De modo comparativo, enquanto os sacerdotes exerciam o próprio ofício na condição de intermediários entre o humano e o divino, a função oracular era entendida ao modo de reflexo direto do sagrado matrimônio com os deuses, porta-voz de Apolo. As palavras possuíam a autoridade transcendente da iluminação pelo conhecimento superior e pela encarnação do bem maior. A interação poderia ser sobre quaisquer assuntos, aconselhando governantes, cidadãos e filósofos, em situações tão variadas quanto vidas sexuais instáveis ou negócios conflituosos de Estado, sendo a linha mestra do discernimento do mundo helênico (Broad, 2007, p. 21).

Pneuma. A *pneuma* significava “espírito” ou “alma”, “vento” ou “sopro”. Em Delfos, esta era representada pela substância inalada das fendas rochosas do Monte Parnaso, após o período ritualístico de purificação e a descida ao ádito, promovendo no oráculo o transe místico e a possessão pela divindade Apolo. Há significativa correlação do termo *pneuma* com o vocábulo sânscrito *prana*, ou seja, “sopro” ou “espírito vital” (Hecketsweiler, 2010, p. 77).

Hipóteses. Poderiam ser firmadas as seguintes especulações:

1. **Ofício.** *Teria o autor atuado como sibila, sacerdote, oráculo ou em alguma função associada a essas figuras? Quais os erros e acertos associados à prática?*
2. **Credibilidade.** *Há alguma recomposição quanto à mediação da credibilidade pública com elas?*

Polissemia. É de relevo a menção de 5 vivências pessoais, em ordem cronológica de ocorrência, relacionadas às pesquisas da *pneuma*:

1. **Profissionalidade:** a formação médica em Pneumologia, ou a ciência da *pneuma*.
2. **Sibilos:** os ruídos adventícios agudos auscultáveis no exame físico pneumológico.
3. **UTI:** a rememoração intermissiva de trabalho em equipex, junto a pacientes em uso de ventiladores mecânicos do tipo *pulmões de aço*.
4. **Câmara:** a hipótese intermissiva de assistência a vítimas das câmaras de gás na *II Guerra Mundial* (1939–1945).
5. **Incêndio:** as projeções assistenciais seriadas relacionadas à *Boate Kiss*, em Santa Maria, RS (Ano-base: 2013), com 242 mortos e 636 feridos.

Ginossoma. Pela ótica dos estudos da Autorretroginossomaticidade, interessa o sublinhamento de 3 fatos curiosos, possíveis vestígios autoseriexológicos, dispostos em ordem cronológica:

1. **Maternidade:** o nascimento em maternidade no bairro do Rio Comprido, Rio de Janeiro, na época (Ano-base: 1971) denominada *Amparo Feminino*.
2. **Consciex:** a identificação, de longa data, da presença de consciex amparadora de paravizual feminino, em veste azul, sobretudo em tarefas de desassédio mentalsomático.
3. **Produção.** A produção paracientífica de verbetes e textos na área da *Psicossomatologia*, considerados, por vezes, “sensíveis” e “abstratos”.

Hipóteses. A partir das premissas descritas, são elaboradas as seguintes inquirições:

1. **Paraterapêutica.** *Seria essa vinculação com a ginossomaticidade uma estratégia paraterapêutica para este autor segurar a barra de patopensenidade mais primitivamente masculinizada e belicosa?*
2. **Harmoniologia.** *Ou seria vestígio de relação mais harmônica e eficaz com retrossomas femininos?*

NOSTRADAMUS

Precognições. Quanto ao estudo temático da *Síndrome de Cassandra*, cabe ressaltar o interesse do autor pelo universo das precognições ou, de modo mais específico, pela *Parapropectivologia* e *Paraprognosticologia*, despertada de modo mais destacado nos estudos autoseriexológicos associados à retropersonalidade do químico francês Louis Pasteur (1822–1895). Faz pensar a relação entre ambos, evidenciada pela menção na obra *Profecias* (1555) do médico Michel de Nostredame (1503–1566), publicada em partes e composta por 100 versos ou quadras (centúrias) por livro, conforme exemplificado por Cheetham (1977, p. 30):

*“Perdu trouvé, caché de si long siècle,
Sera Pasteur demi Dieu honoré:
Ains que la lune acheve sin grand siècle,
Par Autres Vents sera deshonoré”.*
(Centúria 25)

“Perdido recuperado, escondido por muitos séculos,
Pasteur será celebrado como semideus:
E assim que a lua complete seu grande ciclo,
Por outros ventos será desonrado.”

Hipótese. Seria possível inquirir: *fundamentando-se na interpretação descrita na obra de Cheetham (1977, p. 24) sobre a citação a Pasteur, no qual “os ventos que o teriam desonrado podem significar a violenta oposição aos seus métodos, entre os poderosos membros da Academia, contra as novas práticas do Instituto, tais como vacinas contra a hidrofobia”, seria razoável estabelecer elo seriexológico entre as fortes oposições enfrentadas pelo químico francês e pela personagem Cassandra?*

Método. Sobre a metodologia utilizada por Nostradamus, nas páginas iniciais da obra, o autor descreve o próprio processo parapsíquico preditivo, similar aos procedimentos adotados pelo neoplatonista assírio Jâmblico (245–325), contidos no livro *De Mysteriis Egyptorum*. No período noturno, sozinho no gabinete pessoal, utilizava tripé de cobre onde se dispunha a terrina com água, tocava o meio do recipiente com um bastão, umedecia a roupa e os pés com o líquido, fixava o olhar até que a água se tornasse turva e a precognição imagética se desencadeasse, sob a forma de visões futuristas a partir da denominada *flambe exigüë*. Esse passo a passo também é o mesmo empregado pelas profetisas de Apolo nos oráculos de Branchus (Cheetham, 1977, p. 18).

Entorno. A partir de anotações pessoais em *Minitertúlias Conscienciológicas* realizadas no *Tertulianum* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceac), Vieira discorreu sobre o fato de Nostradamus ter estabelecido várias previsões sobre consciências do próprio entorno, ou *zeitgeist*.

Hipótese. Fundamentando-se em tais premissas, seria plausível elaborar 2 questionamentos autoseriexológicos, em ordem lógica:

1. **Simultaneidade.** *Teria a retropersonalidade do cientista Louis Pasteur e, por extensão, a deste autor, tido vida humana contemporânea ao vidente francês?*
2. **Interação.** *Qual o nível de interação entre ambas as consciências, segundo a grupocarmometria?*

Tertúlia. Seguindo a mesma linha de pesquisa, na tertúlia N. 585¹, Vieira expôs a percepção de o cientista escocês Alexander Fleming (1881–1955) e Pasteur serem “da mesma turma, antiga, que combatia a peste”, apontando, em seguida, o fato de Nostradamus ter atendido a população flagelada pela infecção pandêmica sem dessomar devido ao porte de macrossoma.

Conjectura. Caso tais anotações sejam pertinentes quanto à historicidade, e acrescentando a afirmação pública de Vieira já ter prestado cuidados pneumológicos a este autor, em passado remoto, seria possível conjecturar:

1. **Contemporaneidade.** *Teriam as retropersonalidades de Pasteur e Fleming prestado socorro juntos à população afligida pela peste negra, de modo contemporâneo a Michel de Nostradamus?*

¹ Anotações pessoais da apresentação do verbete *Pseudoerro* (N. 585; 03.07.2007); *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no Salão Verde do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceac); Foz do Iguaçu, PR.

2. **Região.** Isso teria ocorrido em regiões díspares ou similares? Eles teriam se conhecido?
3. **Equipin.** Seria plausível pensar em algum tipo de equipin, mesmo de modo breve e efêmero?
4. **Pulmões.** Alguma comorbidade pulmonar, especificamente a chamada peste pulmonar, poderia ter acometido algum dos assistentes?

CONCLUSÃO

Intensidade. A ocorrência da *Síndrome de Cassandra* é observável em diversos graus de intensidade nosográfica na conscin intermissivista predisposta, com potencial prejuízo evolutivo pessoal e grupal considerável.

Vertentes. A *Síndrome de Cassandra* é, em essência, doença relacionada à divergência de opinião, podendo ser observada por duas vertentes básicas de manifestação:

1. **Ouvintes:** o desconforto dos ouvintes em relação à opinião promotora de mudança no *status quo*.
2. **Rejeição:** a suscetibilidade emocional frente à rejeição grupal.

Descrença. Importa saber diagnosticar, tratar e prevenir. O quadro regressivo mencionado é patologia de cunho conviviológico grupal, cosmoeticamente antagonizado pela teática da Descenciologia, sabendo divergir e dando aos compassageiros evolutivos o mesmo direito de discordar, segundo o autodiscernimento pessoal.

Serioxologia. De modo adicional, a pesquisa autoserioxológica da autoprodução conscienciográfica é ferramenta útil para tecer hipóteses de estudo de vidas humanas pretéritas, pela autoconsientização das dileções intelectuais recompositórias, edificadas pelo próprio histórico retrobiográfico do autor.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Marco; *Síndrome de Cassandra; Sindromologia; Epicentrismo em Debate; Paper; Semanário; N. 212; Conselho de Epicons; UNICIN; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 29.03.24; disponível em: <https://www.conselhodeepicons.org.br/?page_id=1044>; acesso em: 28.01.2025; 20h45.*
02. Broad, William J.; *O Oráculo: O Segredo da Antiga Delfos (The Oracle: The Lost Secrets and Hidden Message of Ancient Delphi)*; trad. Regina Lyra; 352 p.; 7 caps.; 1 cronologia; 1 esquema; 3 fórmulas; 11 fotos; 4 ilus.; 13 mapas; glos. 128 termos; 388 notas; 139 refs.; alf.; 23 x 14 cm; br.; Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 2007; páginas 21, 24 a 26, 28 e 29.
03. Cheetham, Erika; *As Profecias de Nostradamus (The Profecies of Nostradamus)*; trad. João Batista Oliveira; 420 p.; 10 caps.; 21 x 14 cm; br.; 6ª Ed.; Editora Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1973; páginas 18, 24 e 30.
04. Ferry, Luc; *Mitologia e Filosofia: O Sentido dos Grandes Mitos Gregos (Mythologie et Philosophie: Le Sens des Grands Mythes Grecs)*; revisora Heloísa Brown; trad. Idalina Lopes; 560 p.; 19 caps.; 23 x 16 cm; br.; Editora Vozes Nobilis; Petrópolis, RJ; 2023; páginas 520 e 521.
05. Filóstrato; *Heroico, Gimnástico, Descripción de Cuadros (Ἡρωικός, Γυμναστικός, Εἰκόνες)*; trad. Francisca Mestre; 552 p.; 3 seções; br.; Editorial Gredos; Madrid; España; 1996; página 113.

06. **Hecketsweiler**, Philippe; *Histoire de La Médecine, des Malades, des Médecins, des Soins et de L'Ethique Biomédicale*; 836 p.; 107 partes; 5 seções; 100 subseções; 19 caps.; 413 abrevs.; 1.360 citações; 168 enus.; 7 fórmulas; 330 siglas; 68 tabs.; posf.; 90 notas; 2.010 refs.; alf.; ono.; 24 x 17 x 4,5 cm; br.; 4ª imp.; *Ellipses Édition*; Paris; Março, 2010; página 77.

07. **Homero**; *Ilíada*; pref. Augusto Magne; trad. Odorico Mendes; Clássicos Jackson; Vol. XXI; 444 p.; 25 caps.; 25 notas; 20 x 14 x 4 cm; br.; *W.M. Jackson Inc.*; Rio de Janeiro, RJ; 1950; páginas 177 e 241.

08. **Jaeger**, Werner; *Paideia: A Formação do Homem Grego* (*Paideia, Die Formung des Griechischen Menschen*); revisor Gilson Cesar Cardoso de Souza; trad. Artur M. Parreira; 1.432 p.; 4 seções; 40 subseções; 73 caps.; 382 abrevs.; 144 citações; 668 notas; 859 refs.; 20 x 13,5 x 5,5 cm; br.; sob.; 6ª Ed.; 4ª reimp.; *WMF Martins Fontes*; São Paulo, SP; 2013; páginas 21 a 35, 594 a 621 e 1.011 a 1.071.

09. **Rivera**, Orlando Mejía; *Historia Cultural de la Medicina: de Homero a la Peste Negra Vol.2*; revisor Luis Poras; 514 p.; 4 seções; 70 caps.; 328 citações; 478 refs.; alf.; 23,5 x 15 x 4 cm; espiralado; 3ª Ed.; *Punto de Vista Editores*; Madrid; España; 2022; páginas 27 a 54.

10. **Schapira**, Laurie Layton; *O Complexo de Cassandra: Histeria, Descrédito e o Resgate da Intuição Feminina no Mundo Moderno* (*The Cassandra Complex: Living with Disbelief: a Modern Perspective on Hysteria*); revisora Bárbara Parente; trad. Cecília Casas; 256 p.; 2 seções; 11 caps.; 132 citações; 4 enus.; glos. 22 termos; 86 refs.; alf.; ono.; 19 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Editora Pensamento Cultrix*; São Paulo, SP; Março, 2018; páginas 19 a 48.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Almeida**, Marco; *Binômio Serieuxologia-Consciencioterapeuticologia no Estudo da Síndrome de Cassandra*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 E-mail; 17 enus.; 1 minicurriculo; 10 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Serieuxológicas e Holobiográficas* (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 27 a 42.

